

GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Título: DINÂMICAS TERRITORIAIS, ETNICIDADES E RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS (DITERC-BA)

Instituição: Universidade Federal do sul da Bahia – UFSB: CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Líder: MAY WADDINGTON TELLES RIBEIRO

Vice – Líder: ÂNGELA MARIA GARCIA

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Sub-áreas de conhecimento: Antropologia e Sociologia, em interdisciplinaridade com História Ambiental, Ethnohistória, Comunicação, Geografia

Especialização: SOCIOANTROPOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Pesquisadores

Pesquisador	Categoria	Título	E-mail
Carlos Alberto Caroso Soares	Docente UFSB	Doutor	caroso@ufsb.edu.br
May Waddington T. Ribeiro	Docente UFSB	Doutora	may.waddington@ufsb.edu.br
Angela Maria Garcia	Docente UFSB	Doutora	angela.garcia@ufsb.edu.br
Lilian Reichert Coelho	Docente UFSB	Doutora	lilireichert@gmail.com
Janaína Zito Losado	Docente UFSB	Doutora	janaina.losada01@gmail.com
Fatima Regina G. Tavares	Docente UFBA	Doutora	fattavares@ufba.br
Francisco Cancela	Docente UNEB	Doutor	franciscocancela@yahoo.com.br
Aldemir Inácio de Azevedo	Docente IFBA	Doutor	aldemirfms@yahoo.com.br
Cláudia Mirella P. Ramos	Docente IFBA	Mestre	cmirella93@gmail.com
Ivonete Gonçalves de Souza	Pesq. CEPED	Mestre	vonagoncalves@hotmail.com
Patricia Ferreira C. Pimentel	Docente IFBAi	Mestre	patricia.pimentel@teixeira.ifbaino.edu.br
Cinthya Valéria N Motta Kos	Pesq.UFPI	Mestre	lachinitaba@gmail.com
Ramon Rafaello C. de Souza	Discente UFSB	BI	rafaelloramon@gmail.com
Pedro Calil Soares Eid	Discente UFSB	BI	pedro.calileid@hotmail.com
Alicia Araujo da Silva Costa	Discente UFSB	BI	
Catia Santos Oliveira	Discente UFSB	BI	catia.katyta@gmail.com
Hatus Lima Brito	Discente UFSB	BI	hatus_hb@hotmail.com
Matheus Lopes da Silva	Discente UFSB	BI	matheus.lids@hotmail.com
Radharani Cabrera T. Arruda	Discente UFSB	BI	radhinabruxa@gmail.com
Ygor Santos Aranha	Discente UFSB	BI	igor-santos26@hotmail.com
Thais Cristina!	Discente UFSB	BI	crys.catt2@hotmail.com

Linhas de Pesquisa e Projetos Vinculados

Linhas de Pesquisa

- Territórios, identidades, etnicidades e direitos
- Patrimônio, Cultura e Ambiente
- Memória Indígena e Contemporaneidade no Sul da Bahia

Linha de Pesquisa	Projeto
Territórios, identidades, etnicidades e direitos (Dinâmicas sociais, Políticas Públicas e Ruralidades Contemporâneas)	<ul style="list-style-type: none">• As Políticas Sociais de Transferências de Renda nos Assentamentos Rurais do Extremo Sul da Bahia: alcances, transformações e sinergias a partir da experiência do Programa Bolsa Família;• Desenvolvimento territorial, políticas públicas e as comunidades rurais no Extremo Sul da Bahia.• Agricultura familiar nas antigas terras dos patrões do cacau, Município de Belmonte
Territórios, identidades, etnicidades e direitos (Dinâmicas Territoriais, Unidades de Conservação e Conflitos Ambientais)	<ul style="list-style-type: none">• Eucalipto e o Veneno Silencioso: Expansão da Monocultura de Eucalipto no Extremo Sul da Bahia, Agrotóxicos, Violações de Direitos e Manipulação Ideológica;• Ruptura e continuidade nas dinâmicas sociais de comunidades rurais no entorno do Parque Nacional do Pau Brasil, Sul da Bahia
Patrimônio, Cultura e Ambiente (Dinâmicas Culturais, Patrimônio, Etnicidades)	<ul style="list-style-type: none">• Inventário Patrimonial, comunidade do Vale Verde, fevereiro 2017• Fabricação e o consumo da cachaça na construção identitária no Vale Verde• Antropologia da Alimentação, primeiras incursões, Vale Verde• Religiosidade e Festas no Vale Verde: tempos e trânsitos
Memória Indígena e Contemporaneidade no Sul da Bahia	<ul style="list-style-type: none">• Memória Indígena no Sul da Bahia

APRESENTAÇÃO

O Presente Grupo de Pesquisas e Extensão deriva da experiência anterior do GRUPO DE PESQUISAS EM E MEIO AMBIENTE ANTROPOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO PIAUÍ ADMA-PI, que funcionou durante sete anos na UFPI, promovendo viagens coletivas e trabalhos de campo individuais que compuseram um interessante painel de estudos concatenados, na região. A atividade junto a alunos de graduação que progrediram para o mestrado foi o principal meio e resultado da produção científica do ADMA-PI. Esses trabalhos resultaram em artigos, vídeos etnográficos, exposições, seis dissertações de mestrado, dois TCCs, dois estágios e dois relatórios de PIBIC¹.

A metodologia adotada pelo grupo centrava as atividades na pesquisa etnográfica, ancorando as análises em dados colhidos localmente. O “desenvolvimento” visto com uma nova modalidade de colonização do espaço territorial era o objeto comum, assim como seus impactos sobre a distribuição e o acesso das coletividades a recursos naturais.

A antropologia é uma ciência que parte da observação próxima e empírica do mundo. Para dar continuidade ao método de trabalho do ADMA-PI na situação especial de transferência para uma nova região, em uma universidade federal que se instalava, foi necessário um tempo de absorção da problemática local, assim como uma atitude de respeito em relação às pesquisas que já ocorreram ou ocorrem na região. Durante a reunião da SBPC em Porto, pudemos demonstrar um claro reconhecimento do imenso cabedal de saber científico desenvolvido pelo PINEB/UFBA e pelo grupo ANAÍ na região. Em seguida, com a realização do Simpósio de Ruralidades Contemporâneas, durante o SNCT, foram consolidadas as oportunidades de parcerias com pesquisadores locais (CEPED, NEDET-IFBA) e com lideranças regionais em contato direto com a problemática estudada.

Finalmente, a natureza inovadora que o compromisso com abordagem interdisciplinar da UFSB estabelece, ampliam nossa perspectiva para uma Socioantropologia do Desenvolvimento, que provavelmente se transformará e desdobrará em outros encontros, ao longo do percurso.

¹ O ADMA-PI foi facilitado por um Programa de Colaboração Acadêmica (PROCAD-NF) entre o PPGAnt UFPI e o CPDA/UFRRJ que envolveu onze doutores, promovendo 3 simpósios e 3 seminários durante o período, além das viagens a campo. Também serviu como foro de diversas parcerias institucionais com outras instituições de pesquisa, como o IPPUR/UFRJ, PPGCS/UFMA, etc.

JUSTIFICATIVA

A região do Extremo Sul da Bahia apresenta uma grande variedade de comunidades tradicionais compostas por índios, camponeses, pescadores e assentados, em diferentes momentos de encontro e negociação com empresas de celulose, agropecuária ou turismo. Sobrepe-se às atividades econômicas, o enorme interesse ecológico que a região apresenta por constituir um “hotspot” da biodiversidade; a presença de indígenas com reivindicações territoriais e; regulamentações patrimoniais que derivam da importância histórica da Costa do Descobrimento. Esse conjunto de fatores resulta em um mosaico de políticas públicas municipais, estaduais, nacionais e internacionais a regulamentar as dinâmicas territoriais, por vezes de forma contraditória. As negociações, adaptações, resistências, continuidades e rupturas entre estes diferentes atores e agentes que chegam ou permanecem no território, constituem o campo de estudos e extensão deste Grupo.

Dentre as relações Inter étnicas estudadas, especial atenção será dada aos grupos indígenas Pataxó, na região. Distribuídos em 32 aldeias, com uma população incerta, cujos números variam de oito (FUNAI) a dezoito mil indivíduos (FUNASA), esses grupos vivem processos de territorialização e desterritorialização em conflitos diversificados pela regularização fundiária. Acreditamos ser necessário examinar a diversidade de situações vividas por estes grupos, em que inserção política e institucional varia nos diversos municípios da região. Enquanto um movimento indígena organizado de longa data e previamente estudado por grupos como o Anaí, UFBA, o povo Pataxó se encontra organizado em diferentes conselhos e representados em instâncias municipais em Porto Seguro e Cabralia, embora totalmente excluídos em outros municípios. Percebe-se uma nova geração, com forte participação em licenciaturas interculturais no IFBA-PS, UNEB-Eunápolis, UFMG, além dos Bacharelados Interdisciplinares da UFSB. Enquanto estes estudantes Pataxó produzem grande quantidade de monografias e pesquisas e se preparam para a pós-graduação na UFSB e em outras universidades, o CFCHS também tem sido requisitado para ações de extensão, promoção de eventos, assessorias e pesquisas.

Por outro lado, um campesinato composto de agricultores, extrativistas e diversos tipos de pescadores originários ou históricos, tiveram suas “livelihoods” afetadas pelo desmatamento, pela crise do cacau oriunda da vassoura de bruxa, pela grilagem de terras, retificação de rios, esgotamento hídrico e de recursos naturais, demarcação de Parques Nacionais e, finalmente, por processos migratórios que trouxeram novas ondas de produtores rurais, tanto pequenos como de grande porte, para a região. Diferentes manejos da terra e de práticas agrícolas se instalaram em projetos de assentamentos e agrovilas, bairros periféricos e cidades. Formando um ambiente múltiplo e diversificado entre atores e suas visões de mundo, baianos, capixabas, mineiros, fazendeiros médios e grandes, pecuaristas, e turistas, se encontram com diferentes graus de cooperação e conflito, que carecem de estudos sistematizados. Nossas primeiras incursões já indicam uma demanda por colaboração com associações de produtores no assessoramento e encaminhamento de projetos, por exemplo, que justificaram nossa escolha por incluir as atividades de extensão no grupo.

Finalmente, a riqueza histórica e cultural da região implica em processos de patrimonialização e registro de bens culturais, celebrações, modos de fazer e saberes que reforçam identidades coletivas na região, em colaboração com o IPHAN.

METODOLOGIA

Ao longo das últimas décadas, a análise antropológica se voltou para as estruturas, discursos, recursos, instituições e organizações que se constelaram através de propostas de “Desenvolvimento” promovidas pela modernidade capitalista. Enquanto na Europa surgem tentativas de formação de um novo campo para os estudos antropológicos, no Brasil e na América Latina (em especial na Colômbia) uma rede de pesquisadores passa a examinar a diversidade das formas, efeitos e resistências específicas ao processo de desenvolvimento em cada região. Ao iluminar as tensões entre a descolonização política e a expansão do mercado internacional com intensa concentração de capital, percebe-se uma atualização do processo colonizador. Ao requerer a abertura de novas fronteiras territoriais, esta dinâmica avança sobre bens de uso comum (recursos naturais) e sobre significados e produções intelectuais coletivas (recursos culturais), através de grandes projetos e obras de infraestrutura construídas por estados (recursos públicos), transformando o que alcança em propriedade privada.

Embora no atual sistema-mundo as relações entre Estado e sociedade globalizada sejam mediadas pelo mercado internacional, seus efeitos incidem de formas diferenciadas sobre as regiões, comunidades, coletividades e categorias sociais com diferentes graus de inserção na modernidade. Enquanto as grandes narrativas ordenam os espaços políticos impondo modificações nos territórios, a metodologia etnográfica que as desnaturaliza permite verificar esses resultados para além de essencializações discursivas que escamoteiam conflitos ambientais, transformações culturais e sociais.

Centralizamos, metodologicamente, nossas atividades na área da Antropologia por nos referirmos ao encontro entre formações socioculturais distintas, diferentemente relacionadas ao centro promotor das dinâmicas sociais e diferentemente dotadas de poder, agindo uma sobre a outra de forma a ressignificar as identidades e modificar condições de reprodução física, social e cultural das coletividades envolvidas, na medida em que altera o acesso à terra e recursos naturais. Nossa contribuição científica depende de conseguirmos perceber não apenas a posição que as coletividades “clientes” dos processos de desenvolvimento assumem de forma passiva, como receptoras ou vítimas, mas também sua agência e a autonomia com que estabelecem estratégias e negociam alternativas para seu futuro enquanto coletividades.

Ao direcionarmos nossa prática antropológica ao conjunto de propostas de desenvolvimento em ação no Extremo Sul da Bahia, entendemos que devemos buscar na formação discursiva os elementos constitutivos de uma ordem (Escobar, 1995) que organiza os esforços institucionais e constrói uma rede de atores posicionados assimetricamente em um campo (Ribeiro, 2009) no qual se estabelece determinada correlação de forças a fixar prioridades e conduzir decisões que impactam fortemente a vida de populações locais (Peet, 1999) cuja cultura construiu e foi construída em contato estreito com seus territórios (Almeida, 2008). Ao repensar a dualidade rural/urbano, estudos do campesinato atualizados apontam para a imbricação, no mesmo espaço físico, de diferentes esferas de atividade na qual estas coletividades estão envoltas: um campo composto por redes simultaneamente comerciais, industriais e científicas, onde uma gama muito variada de atores se põe em contato através de relações assimétricas que estão em constante transformação (Carneiro, 2012).

Assim, a Antropologia do Desenvolvimento e do Meio Ambiente não se apresenta como uma nova antropologia, a não ser por incluir a observação de atores e agentes institucionais em ação na região estudada, apontando a lente etnográfica para os grandes processos discursivos e narrativas que organizam o poder sobre o território onde ocorrem tais negociações, adaptações e construções identitárias. Acreditamos que através de análises conjunturais e de discurso, perceberemos os sentidos e significados que orientam as formas como estes agentes exercem seu poder. Para isso, a colaboração interdisciplinar muito contribui.

OS PARTICIPANTES E A INTERDISCIPLINARIDADE

Inaugurar um grupo de pesquisas na situação específica de inserção recente na região, sob o ideário inovador do Plano Orientador da UFSB, apresenta desafios e oportunidades que modificam e ampliam a metodologia de viagens a campo e trabalhos etnográficos concatenados, empregadas anteriormente.

Ao mesmo tempo em que invoca-se a colaboração interdisciplinar entre colegas dos três campi da UFSB, alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades que manifestaram afinidade e vocação para a área, já foram a campo, realizaram inventário patrimonial e participaram de simpósios e seminários, estabelecendo objetos de pesquisa concatenados. A instituição do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade (PPGES) apresentou, em sua primeira seleção, uma quantidade interessante de projetos de pesquisa de mestrado e doutorado com afinidade às linhas de pesquisa do grupo, por estudarem os Pataxó, unidades de conservação e processos de patrimonialização. Esperamos, assim, novas adesões ao grupo.

Importantemente, o grupo já reuniu profissionais que há bem mais tempo têm estudado, na região, Políticas Territoriais; Políticas Públicas para Populações Indígenas e Rurais; e Políticas de Gênero no Meio Rural, sem os quais dificilmente poderíamos realizar um trabalho científico profundo. Tanto através da longa experiência do CEPED em Eunápolis, a acompanhar a chegada da agroindústria da celulose na região, quanto do Núcleo de Estudos de Desenvolvimento Territorial (NEDET) fomentado pela Política de Territórios de Identidade do estado da Bahia, assim como a experiência acumulada nas Licenciaturas Interdisciplinares da UNEB, IFBA-PS. A abordagem sociológica de alguns dos parceiros que passamos a incorporar, atualiza a proposta de metodologia da ADMA em uma Socioantropologia do Desenvolvimento e Meio Ambiente, que provavelmente evoluirá para novas formas de investigação científica na medida em que aprofundarmos a experiência interdisciplinar..

A abordagem sociológica será, portanto, utilizada para analisar temas pertinentes às linhas de pesquisa propostas para o grupo e que tenham relevância para a compreensão do universo social regional. Assim, além de colaborar nas análises conjunturais, categorias tais como atores sociais, conflitos, políticas públicas, organizações e movimento sociais, entre outros, serão investigadas à luz de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos. Tais elementos serão analisados em seus processos e dinâmicas sociais locais, bem como em suas conexões, influências e diálogos com as transformações econômicas, políticas e culturais vividas pelas sociedades contemporâneas em geral. Os estudos que se pretende desenvolver situam-se numa tendência idiográfica, buscando interpretar os fenômenos sociais singulares relacionados ao mundo rural da região em questão (DULCI, 2000, p. 224).

Além disso, incorpora-se colegas da UFSB de áreas como a Literatura e Comunicação, facilitando o avanço na compreensão dos discursos, sentidos e significados que orientam as formas como as narrativas do Desenvolvimento ordenam o território e a organização dos atores que nele exercem seu poder. A colaboração com a História Ambiental, a Ecologia Política, a Etnohistória e a Etnobiologia nos ajudarão a enriquecer a análise das formas concretas com que esse poder altera as condições de reprodução física e cultural de comunidades e coletividades locais através de seu acesso aos recursos naturais, dos conflitos e mudanças ambientais provocados, ao constituir maneiras de incluir e excluir atores das dinâmicas sociais, culturais e territoriais.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

LACED - PPGAS - Museu Nacional - UFRJ – através do Projeto Memórias Indígenas

IPHAN- Escritório de Porto Seguro

NEDET-IFBA Eunápolis: O Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial (NEDET) Costa do Descobrimento e do Extremo Sul é vinculado ao IFBA Campus Eunápolis, mas tem uma natureza interinstitucional. O escopo do projeto é desenvolver ações de extensão e pesquisa, envolvendo o assessoramento, acompanhamento e monitoramento das iniciativas de desenvolvimento territorial. A atuação do núcleo busca contribuir para a consolidação da abordagem territorial como estratégia de desenvolvimento sustentável para o Brasil Rural e da articulação das políticas públicas integrantes da matriz do Programa Territórios da Cidadania. As atividades envolvem produção de dados, informações e conhecimentos com vistas à elaboração de pesquisas sobre política e desenvolvimento territorial, difusão de métodos e tecnologias sociais voltadas para a gestão social dos territórios e monitoramento, avaliação e assessoria técnica aos Colegiados Territoriais.

Núcleo de Agroecologia, CFCAMB/ UFSB

Grupo de estudos Observa Bahia, PPGAS/UFBA

INFRAESTRUTURA

O Grupo de Estudos ainda não dispõe de espaço físico específico, nem de veículo. Sua atividade depende da aquisição de gravadores de vídeo e áudio digitais e GPS. Existe uma sede do grupo na comunidade do Vale Verde, alugada com recursos privados de membros do grupo, e que tem servido como base para trabalho de campo.

LABORATÓRIO

O Laboratório ao qual o grupo deve se vincular é, principalmente, o de produções audiovisuais.

BIBLIOGRAFIA:

DULCI, Otávio Soares. Generalidade e particularidade na sociologia Brasileira. **Soc. estado.**, Brasília , v. 15, n. 2, p. 223-239, dez. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922000000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922000000200003>.

Escobar, Arturo, 1995, “Encountering Development, the making and unmaking of the Third World”, Princeton University Press, New Jersey, USA

Peet, Richard, 1999, Theories of Development

Ribeiro, Gustavo, 2000, Cultura e Política no Mundo Contemporâneo, Brasília, ed. Universidade de Brasília